

IDENTIFICAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO PARA PROMOVER ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA GRADUAÇÃO

IDENTIFICATION OF AUTISM SPECTRUM DISORDER TO PROMOTE ACCESSIBILITY AND INCLUSION IN UNDERGRADUATE EDUCATION

Caroline Moreira de Oliveira¹

RESUMO

Apresenta-se a ação de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Autismo (NEPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAI) da mesma universidade, para a avaliação de hipótese diagnóstica do transtorno do espectro do autismo (TEA) em alunos da graduação que demandam a investigação voluntária a fim de ter seus direitos de acessibilidade garantidos em seus respectivos cursos. A investigação objetiva proporcionar a acessibilidade àqueles que estão encontrando desafios por conta de suas singularidades relacionadas ao TEA para minimizar sofrimentos em ambientes de aprendizagem. A avaliação é realizada a partir dos instrumentos: Entrevista para Diagnóstico do Autismo (ADI-R), Observação para o Diagnóstico do Autismo (ADOS-2), Escala de Responsividade Social – 2 (SRS-2) e Escala de Traços Autísticos. A avaliação de hipótese diagnóstica de autismo junto ao público de alunos do ensino superior na UFF favorece a acessibilidade, pois respalda a SAI para a implementações de ações a fim de prover melhor qualidade de vida ao aluno em sala de aula, que necessariamente se beneficiará de um ambiente harmônico, sobretudo quando há cooperação entre a equipe docente e o núcleo de acessibilidade.

Palavras-chave: Transtorno do espectro do autismo; Acessibilidade; Avaliação na vida adulta.

ABSTRACT

The extension action of the Center for Studies and Research on Autism (NEPA) in partnership with Secretariat for Accessibility and Inclusion (SAI) is presented to evaluate the diagnostic hypothesis of autism spectrum disorder (ASD) in undergraduate students who require voluntary investigation in order to have their accessibility rights guaranteed in their respective undergraduate courses to minimize suffering in learning environments. The objective of the investigation is to provide accessibility to those who are encountering challenges due to their

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil.
Mestra em Psicologia pela UFF. E-mail: carolinemo@id.uff.br

singularities related to ASD. The investigation of suspected ASD is carried out using the following assessment instruments: Autism Diagnostic Interview (ADI-R), Autism Diagnostic Observation (ADOS-2), Social Responsiveness Scale – 2 (SRS-2) and Autistic Traits Scale. The evaluation of the diagnostic hypothesis of autism among the public of higher education students at UFF favors accessibility, as it supports SAI for the implementation of actions to provide a better quality of life for students in the classroom, who will necessarily benefit from a harmonious environment, especially when there is cooperation between the teaching team and the accessibility center.

Keywords: Autism spectrum disorder; Accessibility; Evaluation assessment in adulthood.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico do transtorno do espectro do autismo (TEA) na idade adulta tem sido reconhecido como uma questão clínica importante devido à crescente conscientização sobre o autismo, à ampliação dos critérios diagnósticos e à introdução do conceito de espectro. Esse último compreende um conjunto de síndromes do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades precoces na comunicação social, comportamento repetitivo incomumente restrito e interesses limitados (Lai; Baron-Cohen, 2015).

De acordo com Lai e Baron-Cohen (2015), as condições do espectro do autismo em pessoas sem nítido atraso no desenvolvimento e com dificuldades mais sutis tendem a ser reconhecidas mais tarde. Esse é o perfil dos alunos de graduação que até a idade adulta não receberam diagnóstico, mas relatam presença de sofrimento em decorrência de variados sintomas tanto na vida cotidiana quanto decorrente do aumento das exigências em ambientes de aprendizagem.

Muitos desses estudantes fazem uso de estratégias de enfrentamento social, que integram o cotidiano deles, mas que acabam

gerando um desgaste físico e psíquico. A camuflagem pode afetar a qualidade de vida e é um recurso comum em adultos com condições do espectro do autismo. Ela pode levar à percepção de que os indivíduos funcionam bem e não experimentam quaisquer problemas, mesmo que ainda enfrentem dificuldades (Hull *et al.*, 2017).

Neste contexto, apresenta-se no presente trabalho a ação do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Autismo (NEPA), da Universidade Federal Fluminense (UFF), em articulação com a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAI), vinculada a Pró-Reitoria dos Assuntos Estudantis da (PROAS) da mesma instituição. Com o objetivo de minimizar sofrimentos em ambientes de aprendizagem, especialmente para minimizar desconfortos de sujeitos com possível espectro autista, foi disponibilizada a avaliação que faz o uso de testes do campo da neurociência.

A parceria se iniciou em junho de 2023, a partir da demanda de alunos da graduação, que procuram a SAI para requisitar ações inclusivas em seus respectivos cursos, por atribuírem dificuldades associadas a sintomas

característicos do amplo espectro da neurodivergência e que, entretanto, ainda não tiveram a oportunidade de ter o diagnóstico clínico formal, por questões financeiras ou burocráticas. O diagnóstico clínico baseia-se nos critérios estabelecidos a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria (DSM-5-TR) (APA, 2023) e pela Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), 11ª Revisão (CID-11).

As melhores práticas para avaliação do autismo contemplam histórico detalhado do desenvolvimento, histórico médico, familiar e psicossocial e uma observação, incluindo interação com a criança, adolescente ou adulto. Nesse sentido, Christopher e Lord (2022) recomendam o ADI-R – Entrevista para Diagnóstico do Autismo - Revisada (Rutter; Couteur; Lord, 2011), para a avaliação detalhada do histórico de desenvolvimento do indivíduo e o ADOS-2 – Observação para o Diagnóstico do Autismo (Lord *et al.*, 2012), para a observação direta. Os instrumentos podem auxiliar o diagnóstico clínico, pois a combinação entre o ADI-R e o ADOS-2 é capaz de fornecer resultados psicométricos sólidos, com altos níveis de sensibilidade e especificidade.

As escalas psicométricas são parâmetros auxiliares do diagnóstico formal, que podem confirmar ou descartar a hipótese diagnóstica do TEA, além de auxiliar no planejamento de tratamento terapêutico ou plano educacional individualizado, identificando potencialidades e dificuldades. (Christopher; Lord, 2022). Elas têm como objetivo uniformizar o diagnóstico, avaliando sujeitos com suspeita de TEA, o que auxilia o diagnóstico formal. O resultado obtido nas escalas ADOS-2 e ADI-R combina informações codificadas e, por analisar dados concretos, é um indicador im-

portante. Contudo, ele deve ser associado às outras fontes de informação, sobretudo, de contexto social, familiar e educacional.

Além de auxiliar no planejamento de tratamento terapêutico ou plano educacional individualizado, a combinação das escalas identifica potencialidades e dificuldades. Assim, a parceria com a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAI) tem como objetivo central a investigação para o TEA em alunos de graduação da UFF para respaldar o plano de ações inclusivas, proporcionando sobretudo acessibilidade àqueles que estão encontrando desafios por conta de suas singularidades relacionadas ao Transtorno do Espectro do Autismo.

Por fim, importa destacar que a administração e interpretação do ADOS-2 e do ADI-R deve ser realizada por profissional da saúde e exige capacitação para a aplicação desses instrumentos a partir de curso de aperfeiçoamento e treinamento especializado. Uma das integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Autismo (NEPA), psicóloga, é certificada para a aplicação da Observação para o Diagnóstico do Autismo - 2 (ADOS-2) e Entrevista para Diagnóstico do Autismo - Revisada (ADI-R), avaliação que, como visto, pode levantar ou descartar a hipótese diagnóstica de TEA.

2. IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS CARACTERÍSTICOS DO TEA PARA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO

No contexto dos alunos que buscam a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão vinculada a Pró-Reitoria dos Assuntos Estudantis da Universidade Federal Fluminense (SAI/PROAS), a assistente social realiza uma triagem dos indivíduos elegíveis à avaliação por meio de uma entrevista. Os alunos a solicitam por

manifestarem dificuldades em corresponder às demandas do seu curso e, em decorrência disso, passam a apresentar sofrimento psíquico. O comprometimento relatado pode estar associado à necessidade de apoio por questões sensoriais ou de comunicação, dificuldades nas interações sociais recíprocas, impedimentos na realização das atividades acadêmicas em função de condutas e interesses restritos, em suma, sintomas associados ao TEA.

A partir do acordo formalizado entre os setores, a SAI encaminha os alunos selecionados para a avaliação realizada pela psicóloga da equipe de avaliação do NEPA. Ela é doutoranda no Programa de Pós-Graduação strictu sensu em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense e atualmente bolsista da CAPES.

A aplicação do ADI-R e ADOS-2 no contexto universitário, na UFF, não tem como objetivo o diagnóstico formal, mas a identificação de habilidades ou dificuldades, para disponibilizar um documento para que o núcleo de acessibilidade possa começar o processo de inclusão. Posteriormente, os alunos identificados com características correlatas ao TEA são orientados ao serviço de psiquiatria da UFF, a fim de confirmar o diagnóstico. Nesse processo, alguns inclusive podem vir a receber a indicação para avaliação neuropsicológica completa.

Portanto, a ação de extensão do NEPA tem como propósito principal auxiliar a condução pedagógica dos alunos neurodivergentes da UFF. Além disso, tem sido uma oportunidade de treinamento e aperfeiçoamento da aplicadora. Christopher e Lord (2022) recomendam a prática mensal da aplicação como forma de aperfeiçoamento para manter as habilidades do profissional de avaliação do autismo. Nesse sentido, avaliadora e avaliados têm se beneficiado desse processo de

rastreamento de sintomas característicos do TEA, visando a promoção da acessibilidade e da inclusão nos cursos de graduação da UFF.

3. ESTRATÉGIAS E PROCESSO DE APERFEIÇOAMENTO DAS AVALIAÇÕES

Com base na demanda supracitada e o posterior encaminhamento pela SAI, inicialmente foi realizada a investigação de suspeita de TEA exclusivamente a partir do ADI-R e ADOS-2. Posteriormente foi incluído enquanto instrumento de triagem a Escala de Responsividade Social – 2 (SRS-2) e a Escala de Traços Autísticos.

Embora a assistente social da SAI realize minuciosa triagem e explique detalhadamente aos estudantes os objetivos da avaliação para a investigação do TEA, ocorreram situações em que os alunos tinham a expectativa de uma avaliação neuropsicológica completa, por se enquadrarem em outros transtornos, mas não no TEA. Para otimização do tempo, a Escala de Responsividade Social – 2 passou a ser realizada antes da aplicação do ADOS-2 e ADI-R, funcionando, desse modo, como uma segunda triagem.

Essa escala passou a ser utilizada para rastreamento, por mensurar e classificar sintomas associados ao TEA, em níveis leves, moderados ou severos. Quando o escore do SRS-2 resulta em uma pontuação dentro dos limites normais, geralmente não está associado transtorno do espectro do autismo e, portanto, o indivíduo não segue para as etapas seguintes: a combinação entre o ADI-R e o ADOS-2.

O ADOS-2 proporciona informação da conduta atual do avaliado e está embasado em uma amostragem de comportamento limitada temporalmente. A observação direta é parte essencial do processo diagnóstico, mas

não avalia o curso do desenvolvimento e os sintomas que estiveram presentes em uma idade mais precoce, portanto, não deve ser utilizado de forma isolada, é um instrumento integrante de uma avaliação diagnóstica (Lord *et al.*, 2012).

O ADOS-2 é um instrumento de avaliação semiestruturado realizado por meio de um conjunto de atividades que permitem ao avaliador observar os comportamentos da criança, adolescente ou adulto, a fim de obter informações nas áreas da comunicação, da interação social recíproca e comportamentos restritos e repetitivos, associados ao diagnóstico de transtorno do espectro do autismo. A avaliação engloba um conjunto de atividades que permitem que o avaliador observe se ocorrem ou não determinados comportamentos que são importantes para o diagnóstico do TEA em distintos níveis do desenvolvimento e idades cronológicas. Cada módulo do ADOS-2 combina uma série de situações estruturadas e não estruturadas. Cada situação proporciona uma diferente combinação de comportamentos sociais concretos.

O objetivo é determinar o grau em que o sujeito é capaz de iniciar e manter uma interação social em situações com um mínimo de estrutura e observar o comportamento sociocomunicativo espontâneo. Além disso, são avaliadas as habilidades para comportar-se adequadamente diante de demandas em uma situação particular e oferecer um contexto estruturado que permita reconhecer as habilidades de linguagem e comunicação.

Já o protocolo da entrevista ADI-R concentra-se nos domínios de funcionamento assinalados como importância diagnóstica tanto no DSM-5-RT quanto pela Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde, 11ª Revisão (CID-11). A entrevista

consiste em perguntas estruturadas aplicadas aos pais sobre: os antecedentes do neurodesenvolvimento, aquisição da linguagem, habilidades, funcionamento e comunicação, desenvolvimento social, interação social recíproca e conduta restrita, repetitiva e estereotipada, assim como comportamentos gerais e interesses. Para cada um dos domínios calcula-se em separado as pontuações em quatro grandes blocos. Essas pontuações oferecem uma média quantitativa da intensidade e características dos comportamentos que podem identificar o TEA quando presente.

4. RESULTADOS

No segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024 foram realizadas 12 avaliações, levantando-se a hipótese diagnóstica de TEA para cinco avaliados, que posteriormente foi confirmada pelo psiquiatra. Os demais casos não alcançaram o ponto de corte que corresponde ao TEA. Em dois casos, o autismo foi descartado, mas foram identificados sintomas característicos do transtorno de déficit de atenção (TDAH). Esses casos receberam recomendação de avaliação neuropsicológica completa, para maior investigação.

Embora a avaliação apenas levante a hipótese diagnóstica de autismo, é esse laudo que, no âmbito da universidade, permite que à Secretaria de Acessibilidade elaborar as ações inclusivas que deverão ser traçadas mediante às especificidades do indivíduo. Em paralelo, o aluno é instruído a buscar o atendimento clínico, para confirmar ou descartar a hipótese diagnóstica.

Quando verificada a hipótese diagnóstica, a SAI adquire o respaldo para a implementações de ações, a fim de melhorar a qualidade de vida do aluno em sala de aula. Como exemplo de medida, pode-se buscar no pró-

prio curso de graduação um aluno voluntário, disposto a promover a acessibilidade. Esse voluntário fornece desde um apoio prático quanto às atividades pré-requisito para conclusão da disciplina até a partilha de interpretação de pistas sociais do ambiente educacional, quando o aluno com TEA está com dificuldade de lidar com os aspectos interpretativos do comportamento social recíproco: “Um exemplo de boa prática é fornecer um mentor pessoal para cada adulto com condições do espectro do autismo para ajudá-los a navegar em ambientes sociais” (Lai; Baron-Cohen, 2015, p. 1024, tradução nossa).

Assim, e imprescindível elaborar estratégias voltadas às pessoas com TEA, para dar apoio e prevenir crises, como por exemplo, estar atento ao hiperfoco do aluno para não desencadear reações que podem culminar na explosão de emoções, processo regulatório designado como *meltdown*. Além disso, contribuem igualmente a promoção da redução de ruídos excessivos e a minimização da sobrecarga de estímulos visuais para alunos que apresentam hipersensibilidade auditiva ou visual, características muitas vezes frequentes no TEA.

5. DISCUSSÃO

A partir das atividades de avaliação voltada aos alunos do ensino superior, a avaliadora ampliou o conhecimento a respeito de outros instrumentos avaliativos mediante situações que se apresentaram, como a impossibilidade de realização da entrevista com pais ou responsáveis por indisponibilidade ou ausência. O ADI-R é uma entrevista detalhada sobre o curso do desenvolvimento do indivíduo, investiga sintomas que estiveram presentes desde o início da vida e, portanto, precisa ser respondida pelos responsáveis. Entretanto, há situações em que o avaliado

não pode contar com a participação dos responsáveis para a entrevista, por não ter mais contato ou por outros motivos, como doença, falecimento ou ausência.

Salienta-se que apenas a combinação entre o ADI-R e o ADOS-2 é capaz de fornecer altos níveis de sensibilidade e especificidade, entretanto, na impossibilidade da realização da entrevista com os responsáveis, foi incluída a Escala de Traços Autísticos enquanto um parâmetro complementar à observação. De 12 avaliações realizadas, não foi possível realizar o ADI-R em dois casos, pois os estudantes não tinham mais contato com seus cuidadores da infância. Como forma de suplementar essa fase, foi realizada a Escala de Traços Autísticos, em que foi feito o autorrelato pelo aluno, além da realização da Observação para o Diagnóstico do Autismo (ADOS-2) e da Escala de Responsividade Social – 2 (SRS-2).

A especificidade das avaliações foram desafiadoras e levaram a avaliadora a buscar ferramentas complementares a respeito das características de pessoas com autismo e altas habilidades ou superdotação, devido às características do público atendido. Quando se confirma a hipótese de autismo, normalmente são indivíduos que não correspondem ao grau 1 que, de acordo com o DSM-5, necessitam de pouco apoio e nem sempre as especificidades clássicas do autismo estão evidentes. Em alguns casos, os estudantes apresentam características de dupla excepcionalidade (autismo e altas habilidades), o que torna o levantamento da hipótese diagnóstica ainda mais desafiador devido à habilidade cognitiva do avaliado e suas habilidades adaptativas.

As avaliações são complexas, justamente pelo público avaliado, constituído por alunos que apresentam sintomas e sofrimento, mas che-

garam até a graduação sem um diagnóstico, possivelmente por apresentarem habilidades cognitivas que possibilitaram a transposição de obstáculos. Contudo, a longo prazo, essas características podem ter um efeito deletério à saúde deles, na medida em que as exigências se sobrepõem além do limiar que cada indivíduo é capaz de suportar.

Por outro lado, a partir da já citada hipótese diagnóstica de dupla excepcionalidade, a avaliadora passou a se aperfeiçoar em outros instrumentos neuropsicológicos, passíveis de aprimorar a compreensão a respeito das características de pessoas com autismo e altas habilidades ou superdotação. Assim, o aprendizado das práticas de avaliação dos alunos da UFF tem sido transposto para as práticas cotidianas da avaliadora, seguindo o mesmo rigor técnico e implementando conhecimento a partir dos desafios encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Receber um diagnóstico inicial de condições do espectro do autismo na idade adulta é importante clinicamente, psicologicamente e socialmente. O diagnóstico tende a ser um alívio, pois pode prover respostas para as dificuldades interpessoais, sociais e de percepção sensorial de longa data e dar sentido aos sentimentos de diferença ou de estar no caminho certo. Após o diagnóstico, os indivíduos podem procurar serviços de apoio e realizar mudanças que tendem a reduzir o isolamento social, levando-os a fazer amizade com outros no espectro, fato que pode fazer com que se sintam mais incluídos na comunidade: “A criação de ambientes sociais e físicos que apoiam, aceitam e favorecem o autismo, onde as diferenças individuais são respeitadas e valorizadas, requer esforços coordenados entre disciplinas, agências e comunidades, com o apoio de políticas governamentais”

(Lai; Baron-Cohen, 2015, p.1014).

O trabalho transdisciplinar é imprescindível para promover ações inclusivas, incluindo a ampliação de conhecimento sobre o TEA e de socialização entre os pares. Na UFF são realizados eventos pelo NEPA, que visam propiciar a aproximação de alunos identificados com autismo, como a Reunião de Neurodivergentes, assim como a ampliação de conhecimento sobre o transtorno do espectro do autismo, como o Escuta TEA, que tem como público-alvo pessoas com autismo, famílias, professores e profissionais.

O acesso à informação no âmbito educacional pode aumentar a sensibilização e a compreensão da equipe pedagógica sobre as condições do espectro do autismo, reduzindo estereótipos negativos e expectativas inadequadas dos docentes em relação aos alunos neurodivergentes. Nesse sentido, a ação aqui reportada pode impactar positivamente o atendimento educacional especializado no ensino superior, pois favorece a efetivação de práticas inclusivas, desde ações que minimizem os impactos decorrentes de uma senso-percepção mais aguçada à conscientização do corpo docente a respeito das especificidades de determinado aluno e a eventual necessidade de um plano educacional individualizado.

A parceria estabelecida entre o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Autismo (NEPA) e a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAI) para a avaliação do transtorno do espectro do autismo de alunos da graduação da Universidade Federal Fluminense promove acessibilidade e inclusão na graduação, melhorando o bem-estar do corpo discente e, como consequência, favorecendo a continuidade do seu processo de formação acadêmica. Entretanto, no presente momento, as avaliações são realizadas por apenas uma psicóloga da

equipe do NEPA. Portanto, a ação apresenta restrições atreladas ao tempo de espera dos alunos para a realização da avaliação.

Por fim, outro aspecto que pode ser aprimorado diz respeito à ampliação da avaliação, atualmente restrita a hipótese diagnóstica de TEA. A avaliação neuropsicológica completa pode possibilitar a realização do diagnóstico diferencial, além de rastrear comorbidades entre os discentes atendidos pela ação.

REFERÊNCIAS

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5.ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2024.

CHRISTOPHER, Kourtney; LORD, Catherine. Best practice assessments for autism spectrum disorders in schools. **Psychology in the Schools**, [S. l.], v. 59, p. 1454-1468, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/pits.22680>. Acesso em 11 de julho de 2022.

HULL, Laura *et al.* "Putting on My Best Normal": Social Camouflaging in Adults with Autism Spectrum Conditions. **Journal of autism and developmental disorders**, [S. l.], v. 47, n. 8, p. 2519-2534, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-017-3166-5>. Acesso em 25 de junho de 2024.

LAI, Meng-Chuan, BARON-COHEN, Simon. Identifying the lost generation of adults with autism spectrum conditions. **Lancet Psychiatry**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 1013-1027, nov. 2015. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(15\)00277-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(15)00277-1). Acesso em 25 de junho de 2024.

LORD, Catherine *et al.* **Escala de Observación para el Diagnóstico del Autismo - 2**, Madrid: TEA Ediciones: 2012.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças - 11ª revisão**. Genebra: OMS, 2019.

RUTTER, Michael; COUTEUR, Ann Le; LORD, Catherine. **Entrevista para el Diagnóstico del Autismo - 2. ed.** Madrid: TEA Ediciones, 2011.

Recebido em: 15.04.2024

Revisado em: 13.06.2024

Aprovado em: 17.06.2024